

Efeito de árvores nas características agronômicas de plátano ‘D’Angola’ em sistema agroflorestal

Aline Deon¹, Givanildo Roncato², Marcelo Ribeiro Romano³

¹UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, aline.deon@hotmail.com; ²Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, givanildo.roncatto@embrapa.br; ³Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, marcelo.romano@embrapa.br

O sistema predominante de cultivo de musáceas é o monocultivo convencional. Embora apresente vantagens operacionais e maiores produtividades, esse sistema tem menor aproveitamento dos recursos ambientais e geralmente potencializa pragas. Bananeiras e plátanos são plantas de sub-bosque na sua origem, vegetam sob outras árvores em bosques claros, em bordas de florestas ribeirinhas, dificilmente em locais totalmente sombreados e nem sob plena luz. Considerando sua origem, uma alternativa promissora para a produção de plátanos são os sistemas agroflorestais do tipo silvibananeiro. O microclima gerado nesses sistemas de produção pode influenciar significativamente nas características morfológicas e fisiológicas dos plátanos. Neste sentido, o trabalho teve como objetivo avaliar características agronômicas de plátano em sistemas silvibananeiros. O trabalho foi conduzido no município de Sinop-MT, zona de transição dos biomas Cerrado e Amazônia. O experimento foi realizado em blocos casualizados com cinco tratamentos, três repetições e parcelas com 18 plantas úteis de plátano, cv. D’Angola. Quatro tratamentos foram consórcios silvibananeiros simples, plátano x árvore, sendo as seguintes espécies arbóreas estudadas: acácia (*Acacia mangium*); eucalipto, clone Urocam VM 01 (*Eucalyptus urophylla* x *Eucalyptus camaldulensis*); casuarina (*Casuarina equisetifolia*); e taxi-branco (*Sclerolobium paniculatum*). O quinto tratamento foi de plátano em monocultura. Os consórcios tiveram um arranjo em aléias, com fileiras de árvores espaçadas de 4 m entre si. As fileiras de plantio de plátanos ocuparam o centro das entrelinhas alternadas das árvores. As características avaliadas foram: altura de planta (AP); diâmetro do pseudocaule a 30 cm da superfície do solo (DP); número de folhas vivas (NFV); e número de dias do plantio ao florescimento (NDPF). As avaliações foram realizadas na época do florescimento do primeiro ciclo produtivo. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. As plantas de plátano nos consórcios com acácia e eucalipto apresentaram as maiores AP, 3,33 m e 3,15 m, respectivamente, e não diferiram estatisticamente da altura do plátano ‘D’Angola’ em monocultura, 3,31 m. As médias de DP nos consórcios silvibananeiros foram significativamente menores quando comparadas à média alcançada em monocultura. As espécies taxi-branco e casuarina proporcionaram as médias absolutas menores de AP e DP aos plátanos, mas a relação AP/DP de plátano nesses consórcios foi semelhante ao observado no tratamento monocultura e dentro da faixa de valores que caracterizam a variedade D’Angola. Os plátanos em consórcio com eucalipto e acácia apresentaram maiores relações AP/DP, possivelmente uma resposta fisiológica a menor disponibilidade de luz proporcionada pelas copas. O plátano em monocultura obteve média de 13,6 folhas vivas por planta. Essa média foi estatisticamente superior apenas ao NFV dos plátanos em consórcio com eucalipto, 11,8 folhas. O maior ciclo vegetativo foi observado em plátanos ‘D’Angola’ consorciados com acácia, 362 dias, diferindo significativamente dos outros tratamentos. Em relação à acácia, os plátanos em monocultura e nos consórcios com taxi-branco e casuarina anteciparam o florescimento em 50 dias, e em consórcio com o eucalipto antecipou em torno de 30 dias. O ciclo vegetativo esteve bem associado com o nível de sombra observado nos tratamentos. Os resultados das avaliações indicam que as características agronômicas do plátano ‘D’Angola’ são influenciadas pela espécie arbórea componente do sistema silvibananeiro.

Significado e impacto do trabalho: A escolha de espécies arbóreas, o arranjo de plantio e o manejo dos sistemas agroflorestais com plátanos são determinantes para a viabilidade técnica e econômica desses sistemas de produção. O trabalho apresenta resultados importantes para o avanço do conhecimento no tema, principalmente por ter sido desenvolvido em escala comercial de cultivo.